

Estágios

No período compreendido entre 29 de Março e 22 de Abril, recebemos dois formandos do 3.º ano do curso Técnico de Informação BAD, da Escola Profissional Mariana Seixas.

O estágio pretende facultar aos alunos uma sólida formação profissional, através da promoção do trabalho em equipa e do contacto directo com o mundo do trabalho. Assim, procurámos alargar o conhecimento dos alunos, sensibilizando-os para aspectos da nossa identidade local patentes nos documentos existentes no Arquivo, e para a importância da salvaguarda, tratamento e divulgação do património documental.

Inquérito

Os alunos supracitados implantaram um inquérito, junto do público em geral, tendente a avaliar o conhecimento que os cidadãos detêm do Arquivo Distrital de Viseu. O estudo efectuado concluiu-se que 98,6% dos inquiridos já ouviu falar do Arquivo, sendo que, destes, 79% sabe onde fica localizado e 76% para que serve. Embora detentores deste conhecimento, só 18% já recorreram aos serviços prestados.

A faixa etária predominante é a situada entre os 36 e os 45 anos. A área de residência é repartida equitativamente entre cidade e arredores. A mesma distribuição se verifica relativamente ao sexo.

De salientar que, relativamente ao inquérito idêntico aplicado em 2000, verificou-se um aumento significativo de cidadãos possesores de um conhecimento preciso. E se, anteriormente a maioria dos inquiridos já tinha ouvido falar do ADV, actualmente, a quase totalidade possui essa informação.

Extensão Educativa

Apesar de os meios físicos não serem os adequados, as visitas guiadas representam uma forma de divulgação. Dos alunos do 1.º ciclo do ensino básico aos do ensino superior têm sido muitas as escolas a conhecer os nossos serviços, atribuições e espólio documental.

Para além deste cariz, temos procurado levar a efeito, junto da comunidade estudantil, outras actividades que permitam facultar um conhecimento do Arquivo, aproveitando o ensejo para a sensibilização da importância do mesmo na preservação da memória colectiva. Neste âmbito, colaborámos recentemente no concurso “Cantando poesia”, levado a efeito pelo Agrupamento de Escolas de Mundão, cuja final e entrega de prémios se realizou no dia 25 de Maio. A todos os participantes, num total de 152, foi distribuído material de divulgação e informação deste Arquivo.

Incorporações

Livros notariais

Sernancelhe – 125 livros (1949-1974) sendo: notas para escrituras diversas e respectivos documentos – 119 (1949-1974); testamentos públicos – 4 (1951-1960); testamentos públicos e escrituras de revogação – 1 (1960-1964); autos de abertura de testamentos cerrados – 1 (1949-1957).

Livros paroquiais

Sernancelhe – 24 Livros (1879-1904) sendo: 10 – baptismos (1879-1902); 5 – casamentos (1890-1902); 6 – óbitos (1882-1901); 3 – baptismos/casamentos/óbitos (1902-1904).

Viseu . nº22 . 2º trim . 2005

Editorial

No final de 2003 foi prestada a informação de que a Câmara Municipal de Viseu havia cedido um terreno para a edificação das novas instalações do Arquivo Distrital de Viseu.

Alguns meses depois, procedeu-se à assinatura do respectivo protocolo e abertura de concurso para a elaboração do projecto.

A notícia foi recebida efusivamente pelos utilizadores e comentada por muitos cidadãos.

Os dias passam e, hoje, somos frequentemente confrontados com a pergunta crucial da continuidade ou não do projecto. A todos gostaríamos de sossegar. O processo está em curso. Os percursos têm exigências e os trâmites legais demoram o seu tempo mas, vamos ter Arquivo novo. Os sonhos dão trabalho. Com entusiasmo, o nosso vai-se tornando realidade.

Entrementes, continuamos a trabalhar com o mesmo afincamento que sempre nos caracterizou e estamos à disposição de todos quantos entendam recorrer aos nossos préstimos. Cumprindo o nosso dever, agora, vamos preparando o futuro pois, construindo o presente, fixamos o futuro.

E... brevemente, teremos novidades.

A Directora,

Maria das Dores Almeida Henriques

Dois Conventos Franciscanos

Convento de S. Francisco de S. João da Pesqueira

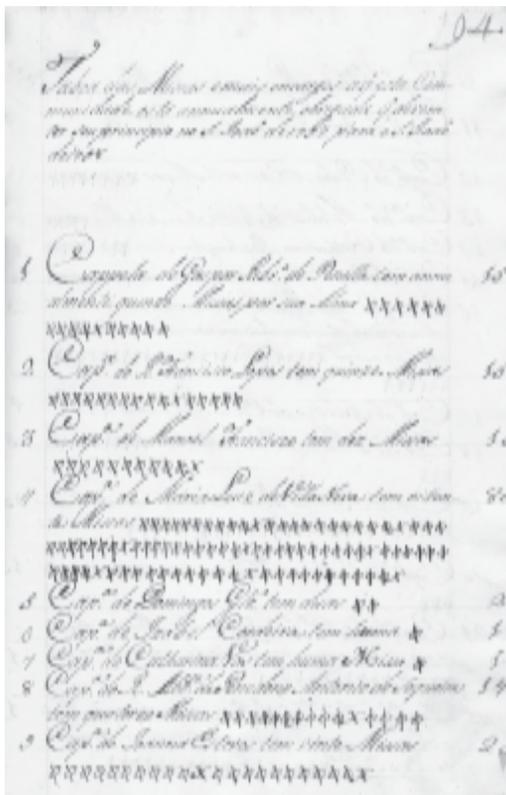
O Convento de São Francisco de São João da Pesqueira, de frades terceiros regulares da ordem de São Francisco, congregação do afecto da rainha D. Maria I, situa-se na antiga freguesia de Santiago, hoje anexada a São João da Pesqueira. Foi erigido em 1581, por alvará de licença de D. António Teles, bispo de Lamego, e alvará de licença e poder de Frei Fernando, provincial da Ordem.

Em 1587, o cardeal Alberto, arquiduque de Áustria e vice-rei de Portugal, durante o domínio castelhano, tendo rivalidades com os frades terceiros regulares, incumbiu o Dom Abade de Alcobaça, Frei Guilherme da Paixão, de visitar os conventos da Ordem. No relatório desta visita, enunciou que achou nele 16 frades e o mosteiro muito pobre, povoado de muita paz, obediência e grande pobreza.

Nesta simpleza distinguiu-se Frei Baltazar da Piedade, modelo de virtude heróica, que morreu em 1611, aos 112 anos e com fama de santo.

O Convento é, actualmente, propriedade particular da Quinta do Convento.

Dos documentos produzidos durante a sua vigência, encontram-se no Arquivo 23 livros e 28 documentos, cujo mais antigo data de 7 de Março de 1581. É o instrumento concer-nente à posse dada a Frei Gonçalo Guedes, da ermida e igreja de S. João Velho, situada no aro da vila de S. João da Pesqueira, para “na dita ermida se fazer o dito convento”.



Convento de N. Sr.a da Ribeira de Sernancelhe

O Convento de Nossa Senhora da Ribeira, distante em meia légua da vila de Sernancelhe, foi fundado por Frei Pedro de Ameixoeira, pelo ano de 1460, para terceiros regulares da Ordem de São Francisco. Fica situado nas ribeiras do Rio Távora, de cuja correnteza tomou o nome.

Os frades ali coabitaram até 1520 quando, D. Maria Pereira, parente chegada dos Condes da Feira, fez despedir os frades e nele se recolheu, com outras familiares e amigas. Mantém-se na mesma ordem religiosa, mas no ramo feminino, sob a protecção de Santa Clara de Assis. Roma confirmou-a como primeira abadessa perpétua, bem como às suas sucessoras Isabel Aranha, Beatriz Pinto e Joana da Fonseca.

O convento tornou-se conhecido na região, pelas virtudes das suas monjas. Seguindo as vias de sólida virtude, e cumprindo escrupulosamente as regras monásticas, formou religiosas de extraordinária espiritualidade, que eram recrutadas para outros mosteiros e criação de novos. Aquando da extinção, foi consentido que se mantivesse em actividade até à morte da última religiosa. Passaram a viver da miséria ou das esmolas.

O Mosteiro da Ribeira era formado por celas humildes, mas circundadas por um agradável templo com claustro, fontes jardins e passeios. Hoje, quem o procurar só encontra ruínas do cenóbio e uma igreja quase a derrocar.

Apenas 6 livros e 117 documentos fazem parte do espólio documental do Arquivo.

